



Balanço do Orçamento do Conhecimento no PLOA 2026

Estudos Técnicos do Observatório do Conhecimento
2025

Orçamento do Conhecimento

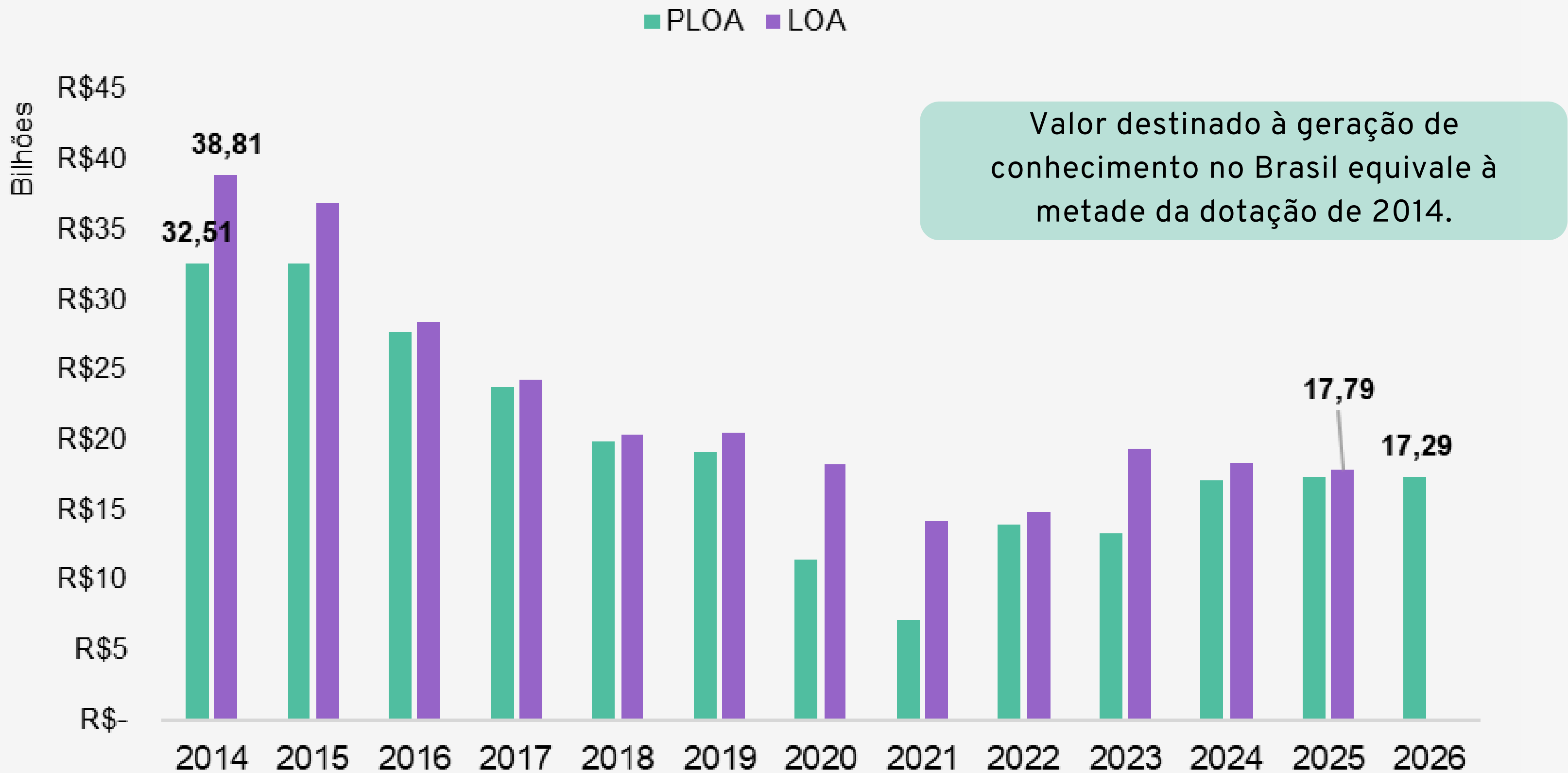
Conceito desenvolvido pelo Observatório do Conhecimento para identificar o montante de recursos públicos destinado à produção de conhecimento no Brasil.

Na série histórica, o Orçamento do Conhecimento ainda apresenta cenário crítico: o pico de recursos ocorreu há quase uma década, em 2014, quando teve R\$38 bilhões aprovados na LOA, em termos reais.

A metodologia aplicada para deflacionamento dos dados utiliza os preços de 2025. Nos anos anteriores, utiliza-se o IPCA realizado. Para 2025 e 2026, as previsões são do Relatório Focus do Banco Central.

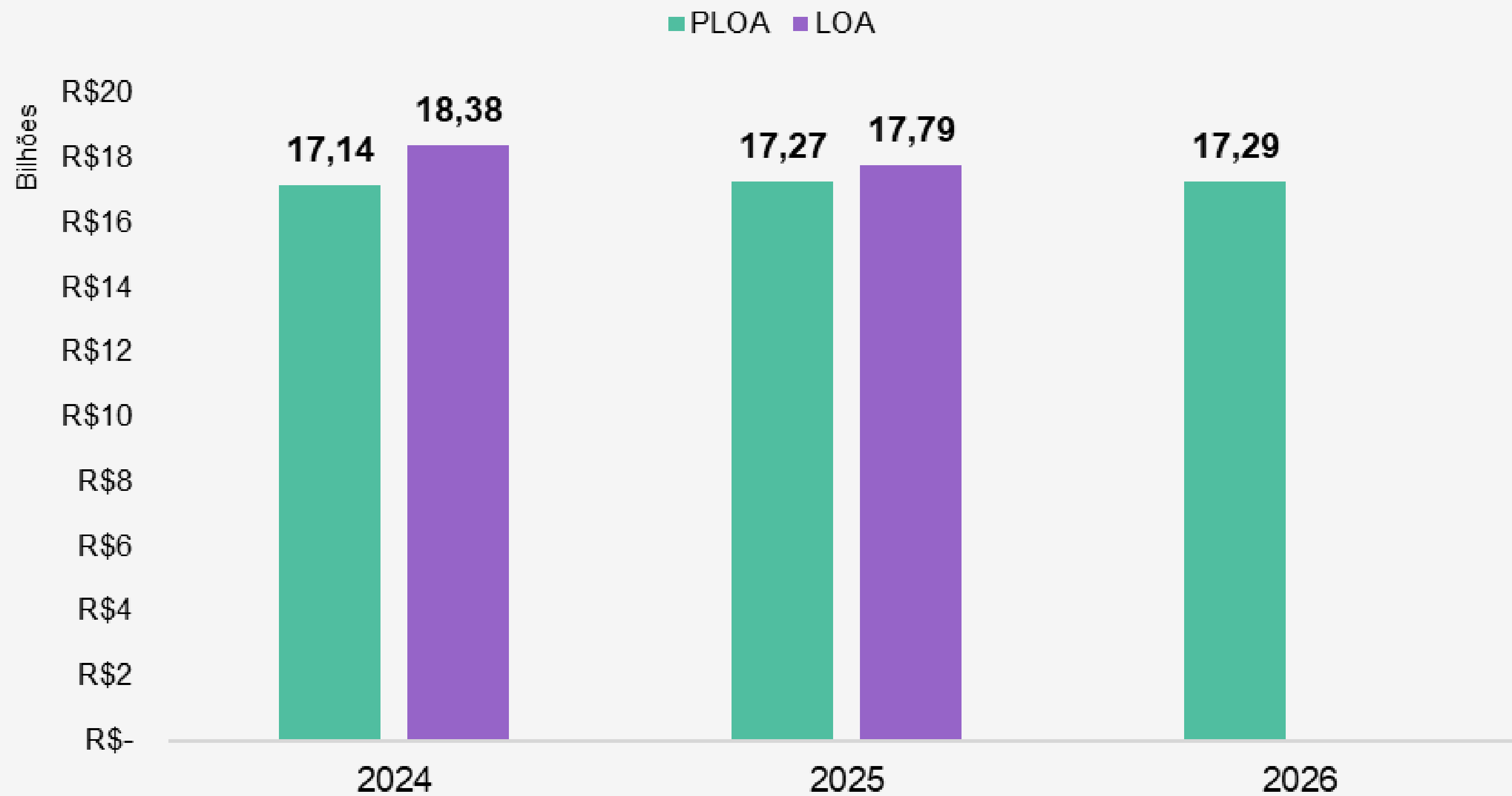
Orçamento do Conhecimento

Orçamento discricionário (Em R\$ bilhões | deflacionado pelo IPCA)



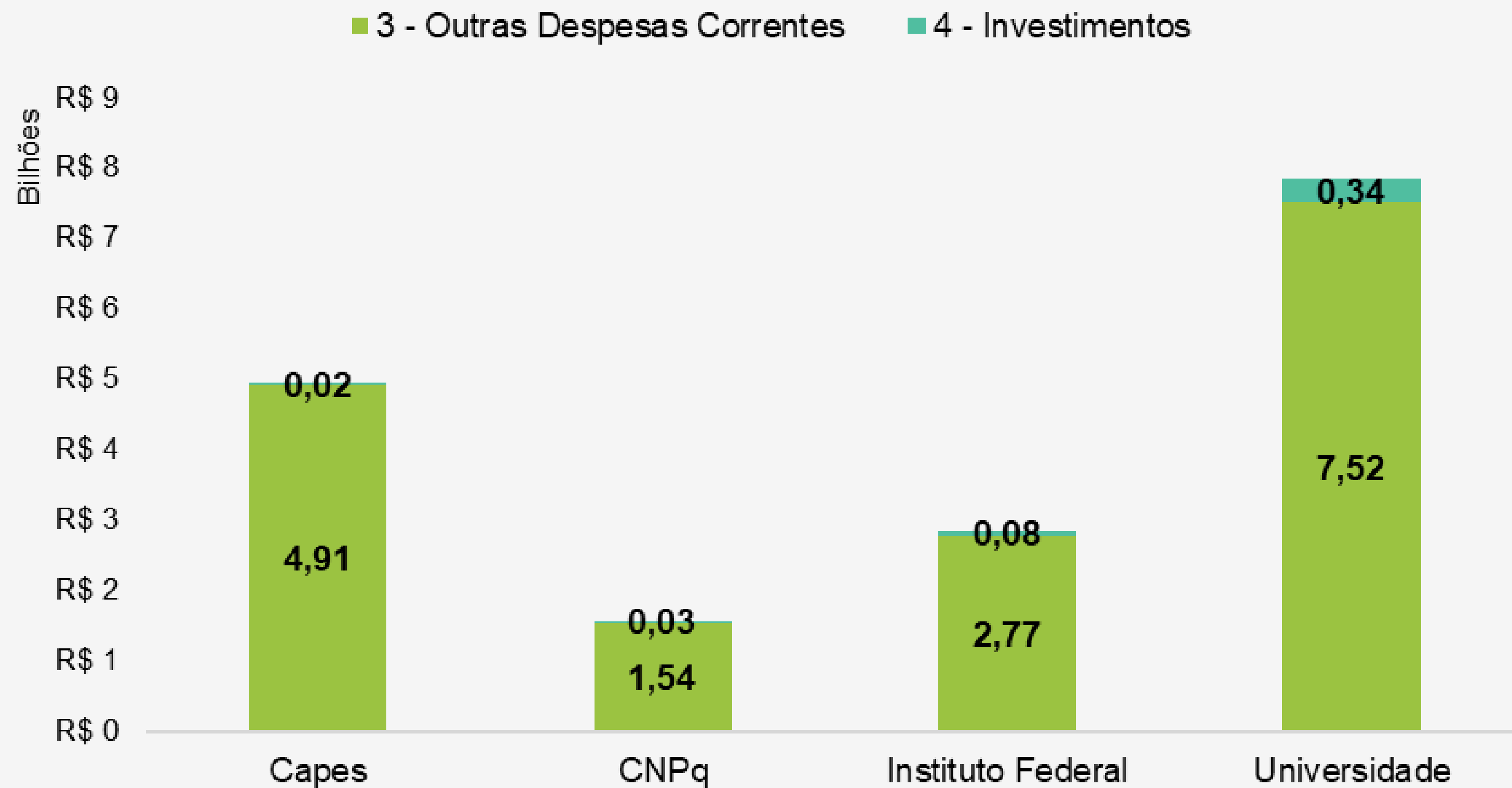
Orçamento do Conhecimento

Comparação dos anos recentes (Em R\$ bilhões | deflacionado pelo IPCA)



Composição do Orçamento do Conhecimento

Instituições de maior orçamento (Em R\$ bilhões)



Universidades Federais

Orçamento discricionário | Grupo de Despesa (em bilhões | deflacionado pelo IPCA)

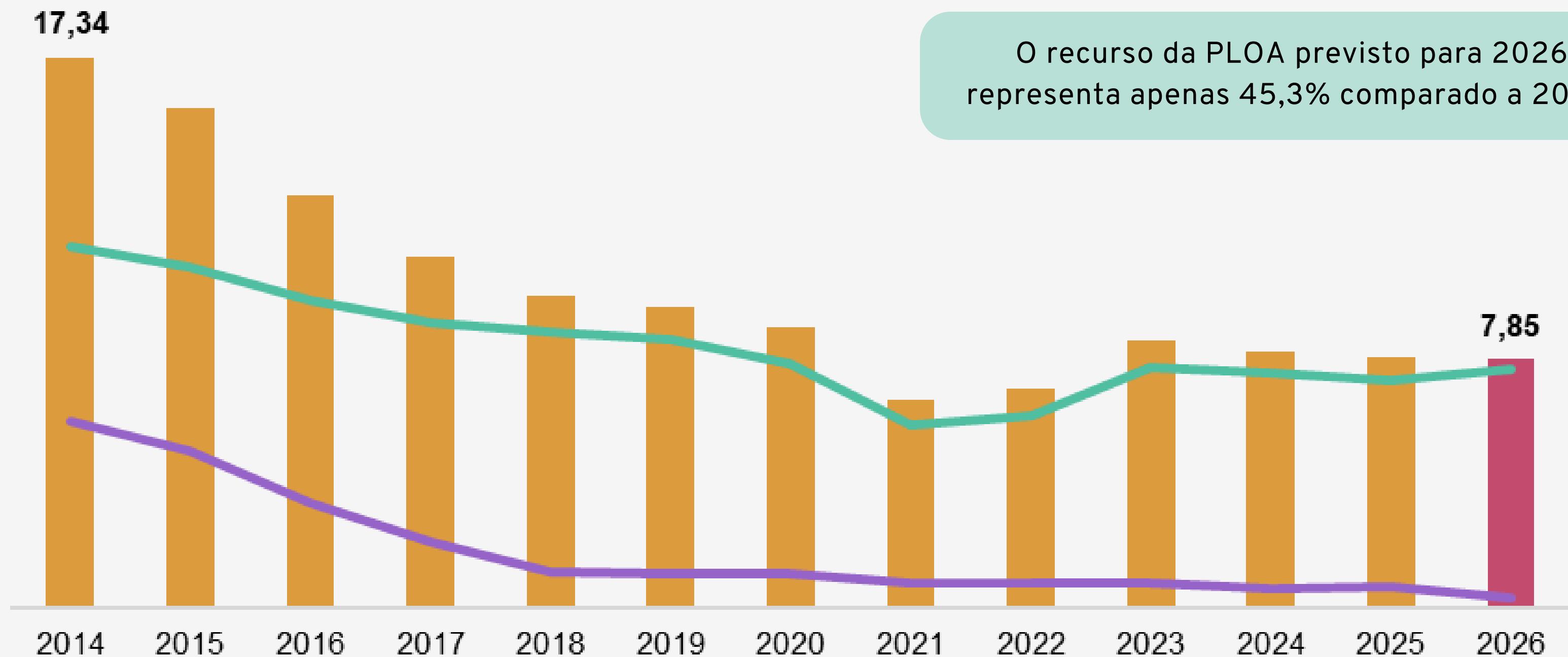
■ Total — Despesas Correntes — Investimentos

17,34

O recurso da PLOA previsto para 2026 representa apenas 45,3% comparado a 2014.

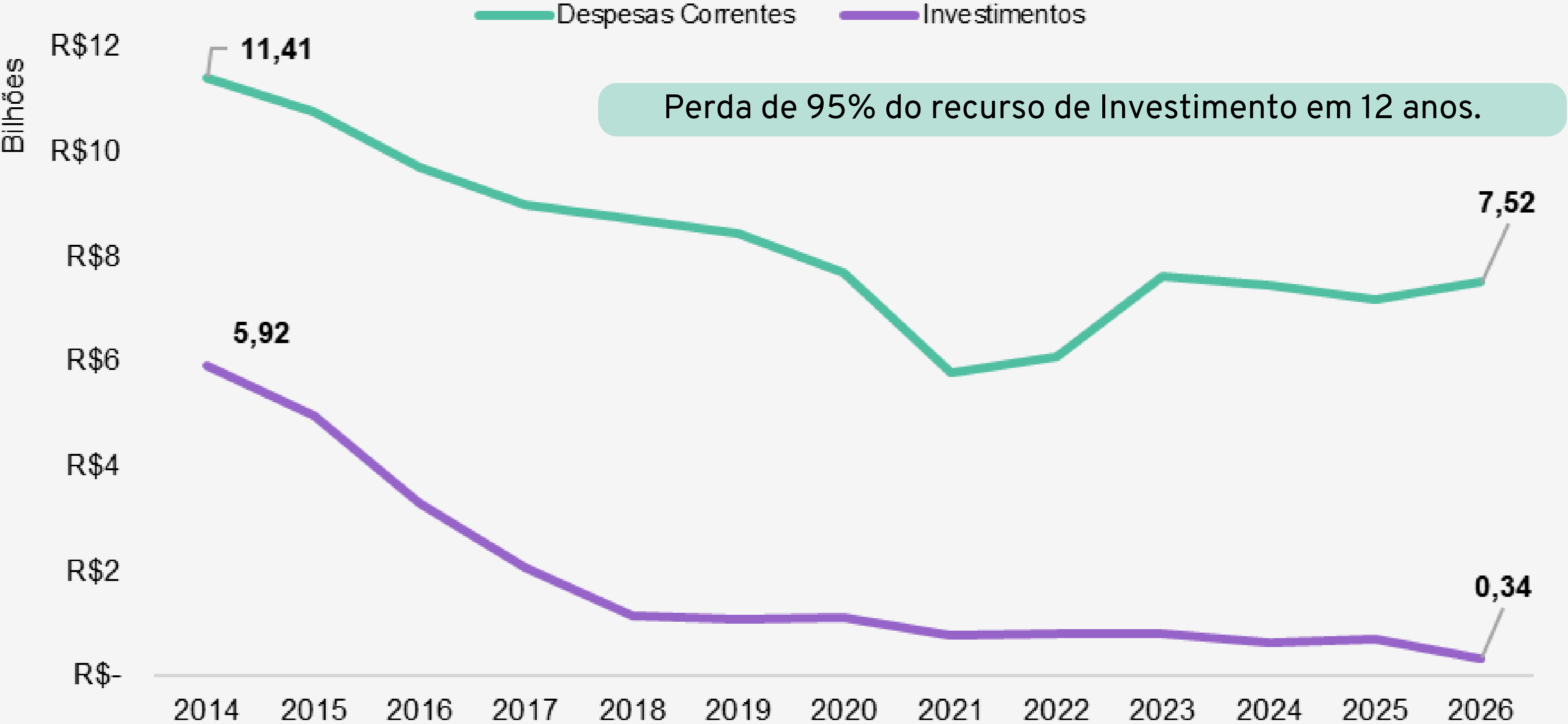
7,85

2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024 2025 2026



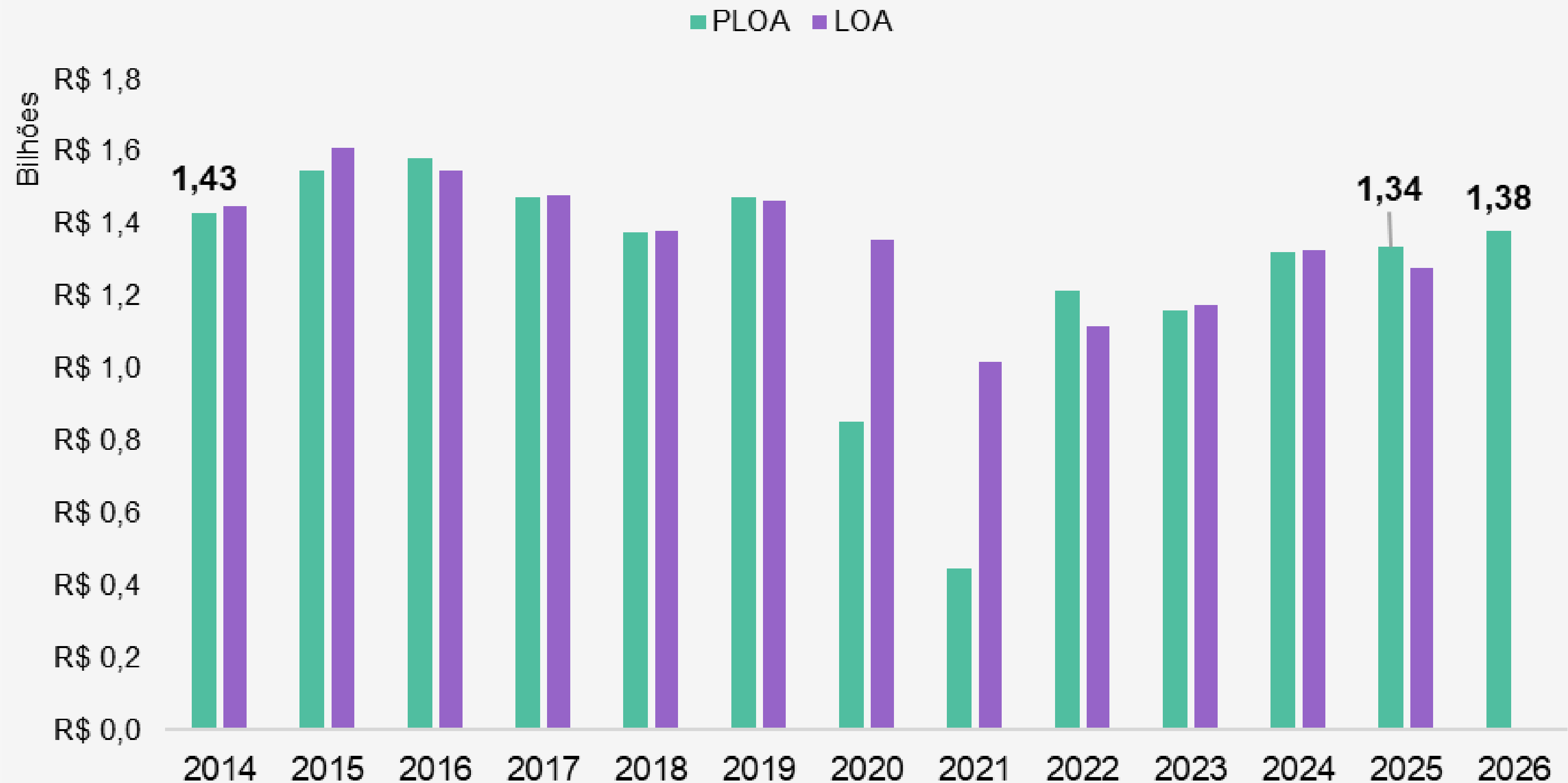
Universidades Federais

Orçamento discricionário | Grupo de Despesa (Em R\$ bilhões | deflacionado pelo IPCA)



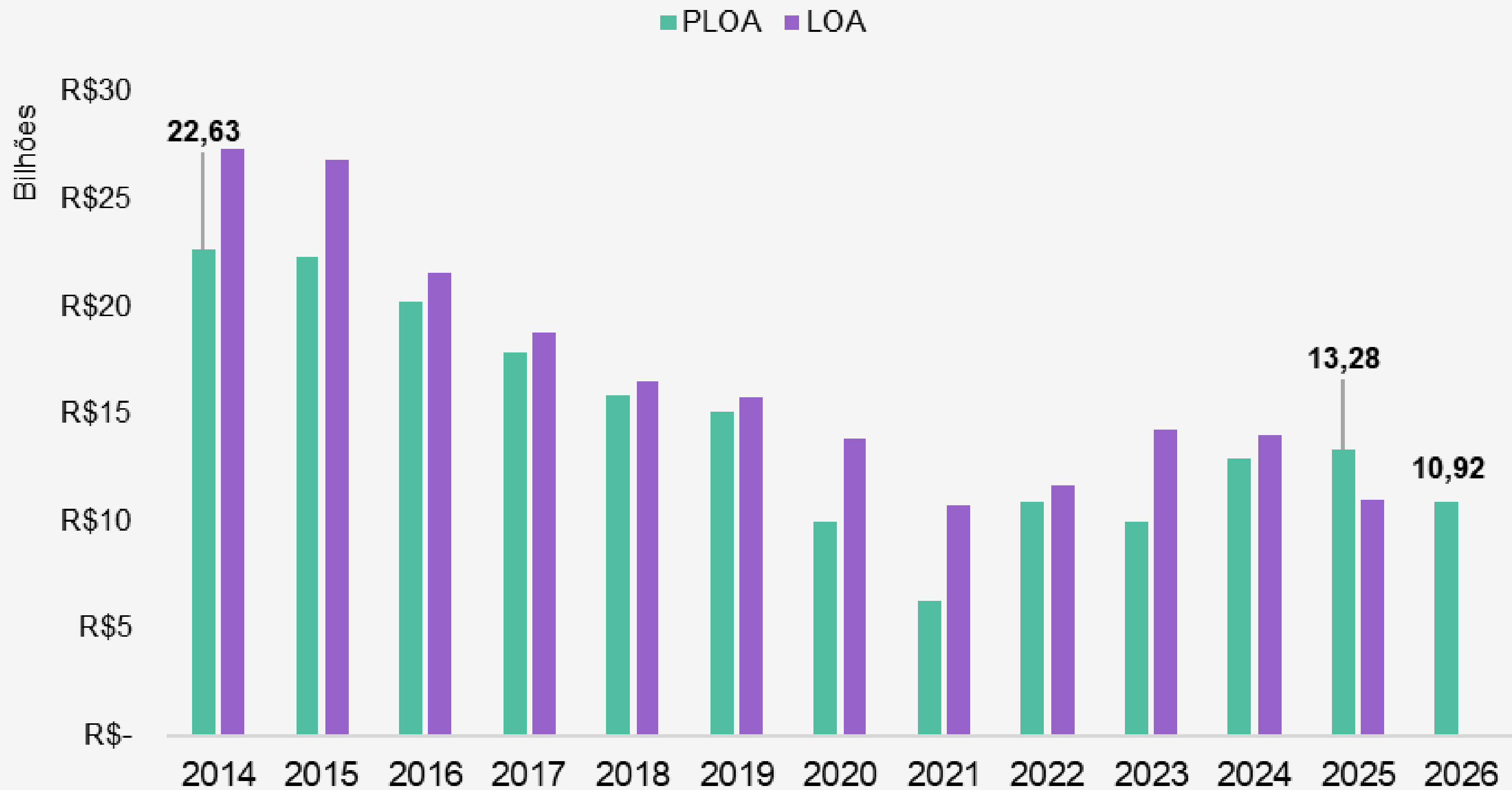
Assistência ao Estudante do Ensino Superior

Orçamento discricionário (em R\$ bilhões | deflacionado pelo IPCA)



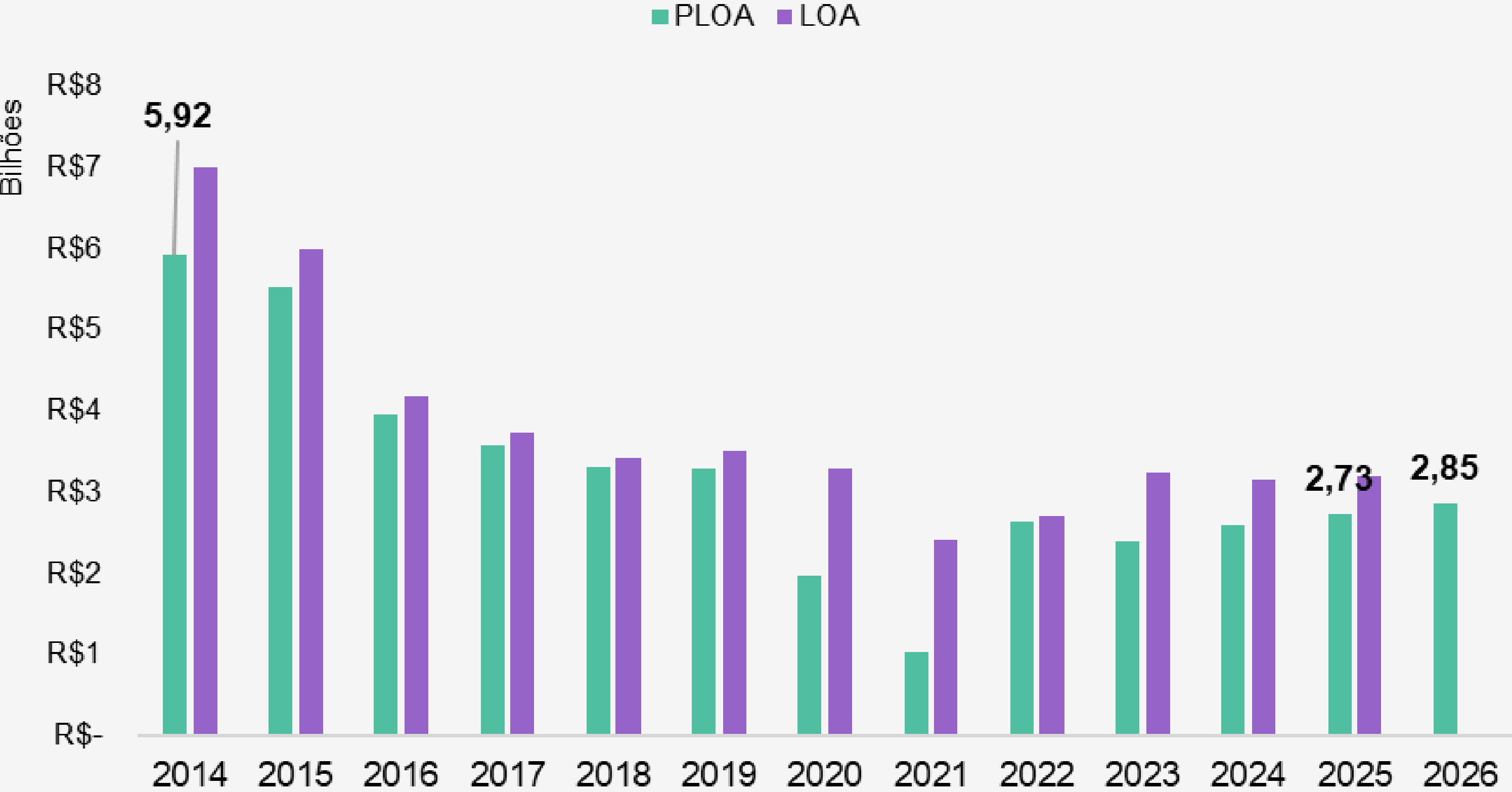
Subfunção Ensino Superior

Orçamento discricionário (Em R\$ bilhões | deflacionado pelo IPCA)



Institutos Federais

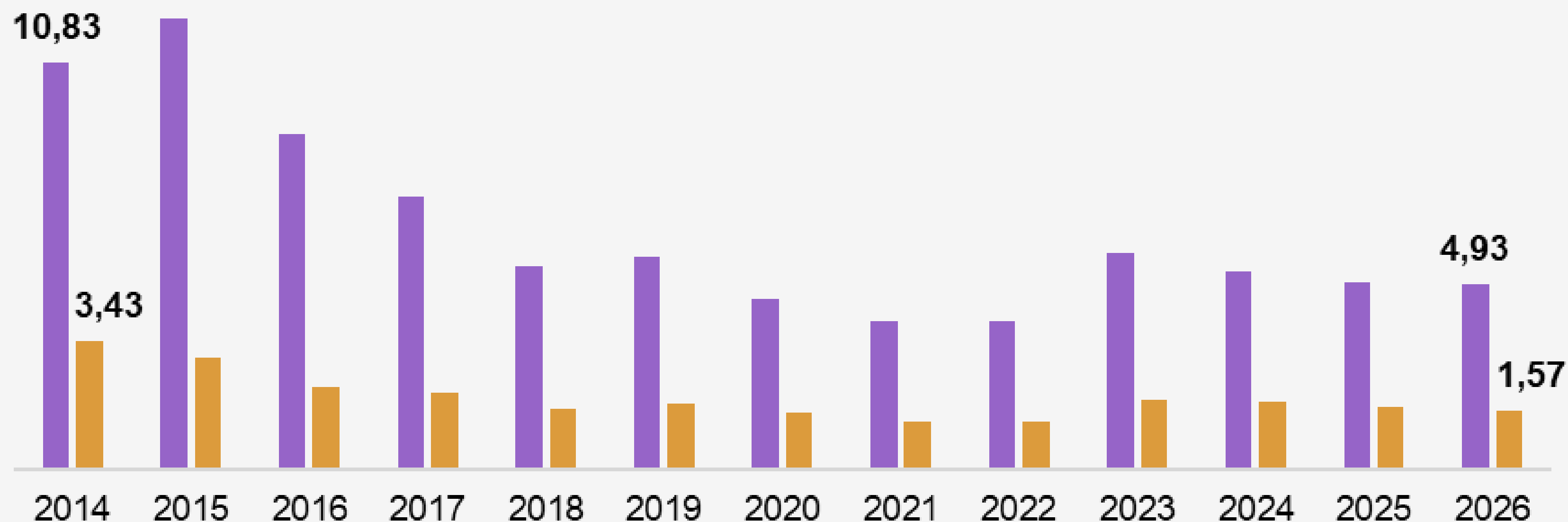
Orçamento discricionário (Em R\$ bilhões | deflacionado pelo IPCA)



Agências de fomento (Capes e CNPq)

Orçamento discricionário (Em R\$ bilhões | deflacionado pelo IPCA)

■ CAPES ■ CNPq



Considerações finais

A análise preliminar do orçamento para 2026 evidencia um cenário de estagnação na recomposição orçamentária das instituições da educação superior e a ciência e tecnologia no Brasil. As Universidades Federais, embora essenciais para o desenvolvimento do país, enfrentam um processo de recomposição orçamentária lento e insuficiente, especialmente no que se refere aos investimentos – que a cada ano se torna o menor da série histórica analisada, chegando a apenas 5% em 2026, comparado a 2014.

O debate em torno da recomposição orçamentária e da mudança da lógica do financiamento da educação superior e da ciência e da tecnologia se torna ainda mais latente e necessário, incluindo não apenas a alocação de mais recursos, mas também a revisão de prioridades que garantam a sustentabilidade das universidades e das agências de fomento a longo prazo



OBSERVATÓRIO DO
CONHECIMENTO